

Intervenção deixa Passarinho irritado

Se o depoimento do senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE) foi morno, nem por isso a temperatura da CPI deixou de subir ontem. O senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), presidente da comissão, se irritou com a intervenção do senador Cid Sabóia de Carvalho (PMDB-CE), que interrompeu o depoimento para exigir que Lavor respondesse a uma pergunta feita pelo deputado Aloízio Mercadante (PT-SP). Passarinho já estava irritado com a demora da inquirição feita por Mercadante (quase 50 minutos) e interpretou que o pedido não procedia.

Diante da insistência de Sabóia em prosseguir no seu pleito, Pas-

sarinho perdeu a paciência e iniciou a discussão: "Percebo que as questões começam a ser partidárias e pessoais", disse.

Sabóia não gostou também da observação e protestou: "Eu faço meu protesto contra isso".

A reclamação só serviu para aborrecer ainda mais o presidente da CPI:

"O senhor protesta e eu mantenho minha observação", disse. Sem conseguir o que desejava, Sabóia acabou aquecendo de vez o caldeirão da CPI: "Não sei por que a Mesa tem tanta tolerância com deputados e senadores e não está tendo comigo". A reclamação levou Passarinho à exaltação: "Eu não aceito esse tipo de co-

mentário. Não aceito a insinuação que essa Mesa tem um comportamento dúbio. Eu diria até que o senhor está insinuando que essa Mesa tem um comportamento faccioso", rebateu, aborrecido.

Passarinho decidiu acabar com a discussão dando a palavra ao deputado Roberto Rollemberg (PMDB-SP). Mas foi novamente interrompido pelo pedido de Mercadante de usar novamente a palavra por ter sido citado nominalmente. Enquanto o deputado paulista falava, Sabóia procurou se explicar com Passarinho. No final, o presidente da CPI chamou o senador à Mesa e os dois acabaram se reconciliando.